

RELATO DE EXPERIÊNCIA

PARTILHANDO EXPERIÊNCIAS: USO DA TECNOLOGIA ASSISTIVA NO CONTEXTO EDUCACIONAL

Jocilene Alves Barbosa¹

Viviany Irigon Milhomens Lima²

INTRODUÇÃO

Estamos em meio a uma sociedade da informação, veloz e dinâmica e por isso encontramos em evidência a tecnologia tão presente na nossa rotina, esta tem como base a linguagem digital, os hipertextos, que são documentos que estão interligados e trazem informações variadas sobre determinado assunto, novas concepções de se comunicar, ensinar e aprender nos leva a perceber através dos apontamentos de André Lemos que o advento das tecnologias informacionais de comunicação, a emergência de cibercidades e das práticas comunicacionais no ciberespaço possibilita inúmeras possibilidades para educação, e cada vez mais observamos o seu uso para benefícios de caráter pedagógico, uma das importantes características do uso das tecnologias na educação são as suas múltiplas facetas de usabilidade, entre elas a tecnologia assistiva, que proporciona a pessoas com deficiência maior independência, qualidade de vida e inclusão social, através da ampliação de sua comunicação, mobilidade, desenvolvimento das habilidades e potencialização do seu aprendizado.

Nesse contexto buscamos fazer um relato de experiência por vivenciarmos inúmeros desafios nas escolas que trabalhamos diante do uso da tecnologia assistiva, desafios que vão desde a incompreensão da definição de tecnologia assistiva, permeando a sua usabilidade, bem como restringir o uso da mesma apenas ao uso do computador.

No nosso relato de experiência temos como objetivos refletir a usabilidade da tecnologia assistiva por docentes de sala regular e de sala de Atendimento

¹ Pedagoga. Mestranda do Curso de Mestrado Profissional em Educação Inclusiva - PROFEI - Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, alvesjocilene2020@gmail.com. <https://lattes.cnpq.br/5190142700665725>

² Pedagoga. Mestranda do Curso de Mestrado Profissional em Educação Inclusiva - PROFEI Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, vivy.irigon@gmail.com. <http://lattes.cnpq.br/4140153869319549>

Educacional Especial (AEE), compreendendo assim os pontos positivos e os pontos desafiadores dessa relação. Buscamos identificar quais os principais desafios comuns que os professores enfrentam ao implementar tecnologia assistiva em sala de aula, como também compreender como a tecnologia assistiva ajuda no processo de aprendizagem do aluno.

O presente relato de experiência teve como fonte de coleta de dados entrevista estruturada, cujo roteiro foi elaborado em conjunto entre os acadêmicos da disciplina de Tecnologia Assistiva: Estratégias e Recursos, do curso de mestrado profissional de Educação Inclusiva, PROFEI.

Foi utilizada metodologia, segundo as taxonomias de Vergara, quanto aos fins de caráter descritivo e quanto aos meios de campo, segundo Appolinário de origem de Documental, quanto ao local de campo, de natureza qualitativa e de temporalidade longitudinal, sendo realizada através de entrevista estruturada com quatro professores de duas regiões diferentes do Brasil, dois na cidade de Queimadas /PB com a professora do 1º ano e a professora do AEE, da escola João Ferraz e dois em Palmas/TO, um professor de Educação Física e uma professora da primeira fase do ensino fundamental da Escola de Tempo Integral Almirante Tamandaré da rede pública Municipal da Cidade de Palmas/TO.

Realizadas as entrevistas buscamos fazer análise dos dados qualitativos visando a análise de conteúdo para produção do relato de experiência, a seguir descreveremos as observações por nós elencadas para que possa ampliar o olhar sobre a realidade educacional.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Nosso relato de experiência se deu através de pesquisa estruturada realizada na Escola João Ferraz, Município de Queimadas/PB, enquanto que a outra pesquisa se deu na Escola Municipal de Tempo Integral Almirante Tamandaré, no Município de Palmas/TO.

Verificamos através das entrevistas realizadas na escola João Ferraz, Município de Queimadas/PB que as docentes entrevistadas conheciam e nomeavam o termo Tecnologia assistiva, classificando como um termo utilizado para identificar os recursos para se trabalhar com pessoas com deficiência, proporcionando a elas mais interesse e autonomia, qualidade e inclusão social. Demonstraram apreciar o

uso da tecnologia na escola e acreditam que o uso contínuo auxilia na construção do aprendizado, melhora e estimula a criatividade e a expressão dos alunos com deficiência, como também permite a interatividade com avanços tecnológicos pra vida deles.

No entanto, percebemos nas suas falas que ao citar os recursos utilizados como referência de tecnologia assistiva, mesmo nomeando como recursos pedagógicos que auxiliam nos desenvolvimentos dos alunos, deixaram claro que acreditam que a tecnologia assistiva está mais relacionada ao uso da tecnologia digital, com isso, deixaram de nomear, os inúmeros jogos pedagógicos que visivelmente estavam na sala de aula.

No que se refere a maior dificuldade para realizar a inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais na sala de aula regular, a professora da sala do AEE demonstrou que ainda se depara com o certo despreparo de alguns professores de sala regular, pois muitos ainda geram barreiras nos atendimentos do AEE, muitas vezes pela falta de informação, ocorrendo assim a dificuldade em construir o PEI (Plano Educacional Especializado), outro ponto bastante desafiador na Escola João Ferraz refere -se a família, segundo a professora, algumas vezes atrapalham o processo de desenvolvimento, algumas por não aceitação da deficiência do filho, outras por acreditarem que é apenas um momento de brincadeira das crianças.

Para a professora do Primeiro ano o maior desafio se dá na falta de recursos pedagógicos, bem como na falta de formação para confeccionar e usar os recursos, pois o grande desafio do primeiro ano é a leitura e a escrita e sem os recursos necessários, segundo ela, fica desafiador inserir a criança no processo de leitura e escrita. A experiência partilhada com as professoras deixa claro a importância de buscarmos nos capacitar cada vez mais para estarmos inserido dentro do contexto da tecnologia assistiva, promoveu uma reflexão da práxis das professoras mediante a realidade vivida e nos levou a compreensão de que é preciso ser colaborativos dentro do nosso espaço escolar.

Com os professores entrevistados no município de Palmas/TO, verificamos que os mesmos admitem a importância e necessidade da formação continuada, de preferência oferecida pela rede de ensino, mas que diante da infrequência e qualidade das mesmas os referidos professores têm buscado de forma autônoma o aperfeiçoamento dos seus conhecimentos, através de cursos e pós-graduação.

Diante disso o professor de Educação Física relatou experiência de em suas aulas de natação ter adaptado materiais com o objetivo de viabilizar a entrada na piscina de aluno com necessidades educacionais especiais, mas que em tal momento não tinha consciência de estar utilizando de uma tecnologia assistiva, mas que agora após a sua pós-graduação consegue entender e aplicar o conceito de tecnologia assistiva. Em relação à professora do ensino fundamental, desconhecia totalmente a expressão tecnologia assistiva, pois devido a indisponibilidade de tempo admitiu realizar apenas as formações ofertadas na rede municipal de ensino.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente relato de experiência proporcionou uma imersão profunda na realidade da aplicação da tecnologia assistiva em ambientes educacionais, permitindo uma análise cuidadosa dos desafios enfrentados pelos professores nas escolas pesquisadas. A sociedade contemporânea, marcada pela velocidade da informação e a presença onipresente da tecnologia, demanda uma reflexão constante sobre como incorporar inovações no contexto educacional, especialmente para atender às necessidades específicas de alunos com deficiência.

Ao explorar as percepções e práticas de docentes em duas regiões distintas do Brasil, pudemos observar que a compreensão do termo "tecnologia assistiva" varia, muitas vezes associada exclusivamente ao meio digital. Essa limitação conceitual pode resultar na subutilização de recursos pedagógicos valiosos que, embora não digitais, desempenham papel crucial no suporte à aprendizagem de estudantes com necessidades educacionais especiais.

Os relatos das professoras da Escola João Ferraz, em Queimadas/PB, evidenciaram desafios significativos, desde a falta de preparo de alguns colegas de sala regular até questões familiares que impactam diretamente no desenvolvimento dos alunos com deficiência. A importância do Plano Educacional Especializado (PEI) foi destacada, sublinhando a necessidade de maior conscientização e colaboração entre os profissionais envolvidos no processo educacional.

Já as experiências compartilhadas pelos professores de Palmas/TO destacaram a busca autônoma por formação continuada, dada a inconsistência e qualidade das ofertas fornecidas pelas redes de ensino. A adaptação de materiais na prática da Educação Física, por exemplo, revelou uma aplicação intuitiva da

tecnologia assistiva, mesmo antes do pleno entendimento do conceito. Essa descoberta após a participação em pós-graduação ressalta a importância do desenvolvimento profissional constante para a eficaz implementação de práticas inclusivas.

Concluimos, portanto, que a incorporação efetiva da tecnologia assistiva requer não apenas a compreensão abrangente do conceito, mas também a superação de desafios estruturais e sociais presentes no ambiente escolar. A formação continuada, a conscientização da comunidade escolar e a promoção de práticas colaborativas emergem como elementos cruciais para otimizar o uso da tecnologia assistiva, visando verdadeira inclusão e qualidade na educação. Este relato de experiência oferece valiosas contribuições para o campo da Educação Inclusiva, incentivando reflexões e aprimoramentos contínuos na prática pedagógica

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente relato de experiência proporcionou uma imersão profunda na realidade da aplicação da tecnologia assistiva em ambientes educacionais, permitindo uma análise cuidadosa dos desafios enfrentados pelos professores nas escolas pesquisadas. A sociedade contemporânea, marcada pela velocidade da informação e a presença onipresente da tecnologia, demanda uma reflexão constante sobre como incorporar inovações no contexto educacional, especialmente para atender às necessidades específicas de alunos com deficiência.

Ao explorar as percepções e práticas de docentes em duas regiões distintas do Brasil, pudemos observar que a compreensão do termo "tecnologia assistiva" varia, muitas vezes associada exclusivamente ao meio digital. Essa limitação conceitual pode resultar na subutilização de recursos pedagógicos valiosos que, embora não digitais, desempenham papel crucial no suporte à aprendizagem de estudantes com necessidades educacionais especiais.

Os relatos das professoras da Escola João Ferraz, em Queimadas/PB, evidenciaram desafios significativos, desde a falta de preparo de alguns colegas de sala regular até questões familiares que impactam diretamente no desenvolvimento dos alunos com deficiência. A importância do Plano Educacional Especializado (PEI) foi destacada, sublinhando a necessidade de maior conscientização e colaboração entre os profissionais envolvidos no processo educacional.

Já as experiências compartilhadas pelos professores de Palmas/TO destacaram a busca autônoma por formação continuada, dada a inconsistência e qualidade das ofertas fornecidas pelas redes de ensino. A adaptação de materiais na prática da Educação Física, por exemplo, revelou uma aplicação intuitiva da tecnologia assistiva, mesmo antes do pleno entendimento do conceito. Essa descoberta após a participação em pós-graduação ressalta a importância do desenvolvimento profissional constante para a eficaz implementação de práticas inclusivas.

Concluimos, portanto, que a incorporação efetiva da tecnologia assistiva requer não apenas a compreensão abrangente do conceito, mas também a superação de desafios estruturais e sociais presentes no ambiente escolar. A formação continuada, a conscientização da comunidade escolar e a promoção de práticas colaborativas emergem como elementos cruciais para otimizar o uso da tecnologia assistiva, visando verdadeira inclusão e qualidade na educação. Este relato de experiência oferece valiosas contribuições para o campo da Educação Inclusiva, incentivando reflexões e aprimoramentos contínuos na prática pedagógica.

Palavras-chave: Resumo expandido; Normas científicas, Congresso, Realize, Boa sorte.

REFERÊNCIAS

BERSCH, R.; **Introdução à tecnologia assistiva.** Dissertação de Mestrado (Mestrado em Design). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, p. 231, 2017

LEMOS, André; CUNHA, Paulo (orgs). Olhares sobre a Cibercultura. **CIBERCULTURA. Alguns pontos para compreender a nossa época.** Sulina, Porto Alegre, 2003.

MENDES, Enicéia Gonçalves et al. **A formação dos professores especializados segundo os pesquisadores do observatório nacional de educação especial.** Educação e Fronteiras, Dourados, v. 5, n. 14, p. 84-95, mar. 2016. ISSN 2237-258X. Disponível em: <<https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/educacao/article/view/3775>>. Acesso em: 15/11/2023.

SCHIRMER, Carolina Rizzotto; NUNES, Leila Regina d'Oliveira de Paula. **Efeitos da formação inicial de professores em Tecnologia Assistiva através de metodologia problematizadora.** Revista Educação Especial, v. 33, 2020. ISSN: 1984-686X. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/journal/3131/313162288074/html/>>. Acesso em: 08/12/2023.